



CATÓLICA
INSTITUTO
DE BIOÉTICA

PORTO



CFM
CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA

***“A SOCIEDADE PÓS-HUMANA DO HOMEM
CONCEBIDO AO HOMEM PRODUZIDO”***

I ENCONTRO NACIONAL DOS CONSELHOS DE MEDICINA DO ANO DE 2017

Brasília, 15 de Março de 2017

Carlos Costa Gomes, 2017



CFM
CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA

*“A SOCIEDADE PÓS-HUMANA
DO HOMEM CONCEBIDO AO HOMEM PRODUZIDO”*



IN MEMORIAM
DANIEL SERRÃO



CATOLICA
INSTITUTO DE BIOÉTICA

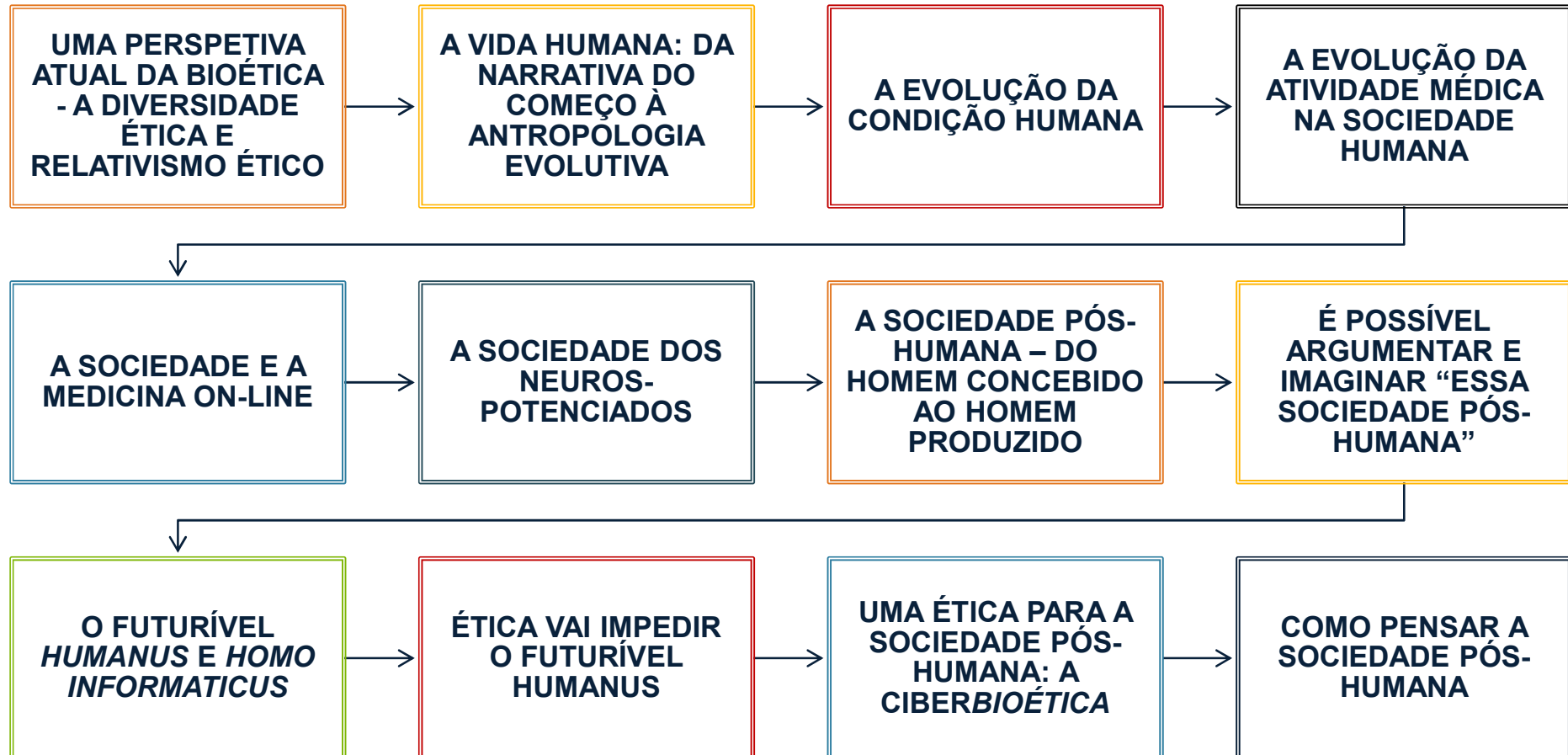
PORTO

Podemos imaginar, hoje, o ser humano do futuro, o “*Futurível HUMANUS*?”



CFM
CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA

“A SOCIEDADE PÓS-HUMANA DO HOMEM CONCEBIDO AO HOMEM PRODUZIDO”



CATOLICA
INSTITUTO DE BIOÉTICA

PORTO



Se por um lado, as neurociências são uma promessa terapêutica, por outro lado, também aliciam a investigação para a melhoria da condição humana.

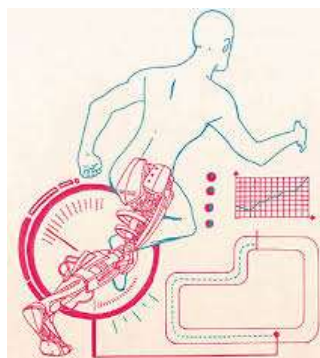
A ideia da imortalidade e do homem pós-humano, do homem fabricado pelas tecnologias, torna-se possível.



evolução normal do
humano para uma
sociedade pós-humana ou
transumano

do homem
concebido passar
para o homem
produzido

se pelo contrário,
interditar as
aplicações que
não sejam
terapêuticas





CFM
CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA

*“A SOCIEDADE PÓS-HUMANA
DO HOMEM CONCEBIDO AO HOMEM PRODUZIDO”*

A BIOÉTICA - A DIVERSIDADE ÉTICA E RELATIVISMO ÉTICO



CATOLICA
INSTITUTO DE BIOÉTICA

PORTO

O relativismo ético e a ausência de valores morais têm conduzido a uma despreocupação total pela natureza moral das ações dos homens.

E quando a natureza moral é esquecida no plano do agir humano, inevitavelmente se esquece o sujeito da mesma: o Homem.

Duas correntes culturais se afirmam na sociedade contemporânea, a favor deste relativismo ético: uma defende que cada um é livre e, portanto, pode fazer o que lhe aprouver; outra, apesar de se apoiar em normas éticas (moral dominante na nossa sociedade), considera que mais importante é a circunstância do que a natureza do indivíduo.



CFM
CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA

*“A SOCIEDADE PÓS-HUMANA
DO HOMEM CONCEBIDO AO HOMEM PRODUZIDO”*

pensamento ético

tudo pode ser relativo,

nada se pode
considerar absoluto

plano prático do agir

nem sequer o direito à
vida

tudo depende da
opinião de cada um
e/ou da sociedade

moral de incerteza

a bondade ou a
maldade das ações é
determinada e
condicionada pela
vontade individual ou
social

a ética e as normas
morais parecem ter
caído numa forma de
consenso popular e,
portanto, relativas



CATÓLICA
INSTITUTO DE BIOÉTICA

PORTO

A bioética, nas entrelinhas do dizer serroniano, parece estar transformar-se, como refere Bolzan...



Tudo se discute e pouco se resolve porque se deixa ao critério de interpretação individual, como expressão legítima da liberdade, ao invés de se apresentar a ética como ética descritiva e prescritiva, na medida em que a mesma existe para regular o exercício livre da cidadania, o saudável direito à indignação cívica e o debate aberto, responsável e responsabilizante, face a todas as questões que se referem ao homem...

A BIOÉTICA - A DIVERSIDADE ÉTICA E RELATIVISMO ÉTICO

No passado as nossas decisões eram baseadas na ética fundamental, agora, contrariamente, a ética é baseada nas nossas decisões.

O que por todos deve ser reconhecido e protegido como autêntico direito e dever, a vida humana, passou a ser relativo.

A VIDA HUMANA: DA NARRATIVA DO COMEÇO À ANTROPOLOGIA EVOLUTIVA



a bioética, para Serrão,
“ainda não conseguiu
encontrar a via para
chegar à inteligência
reflexiva e emocional dos
seres humanos,



convencendo-a de que a
paz entre os homens é
possível desde que todos
aprendamos a discernir
[...],



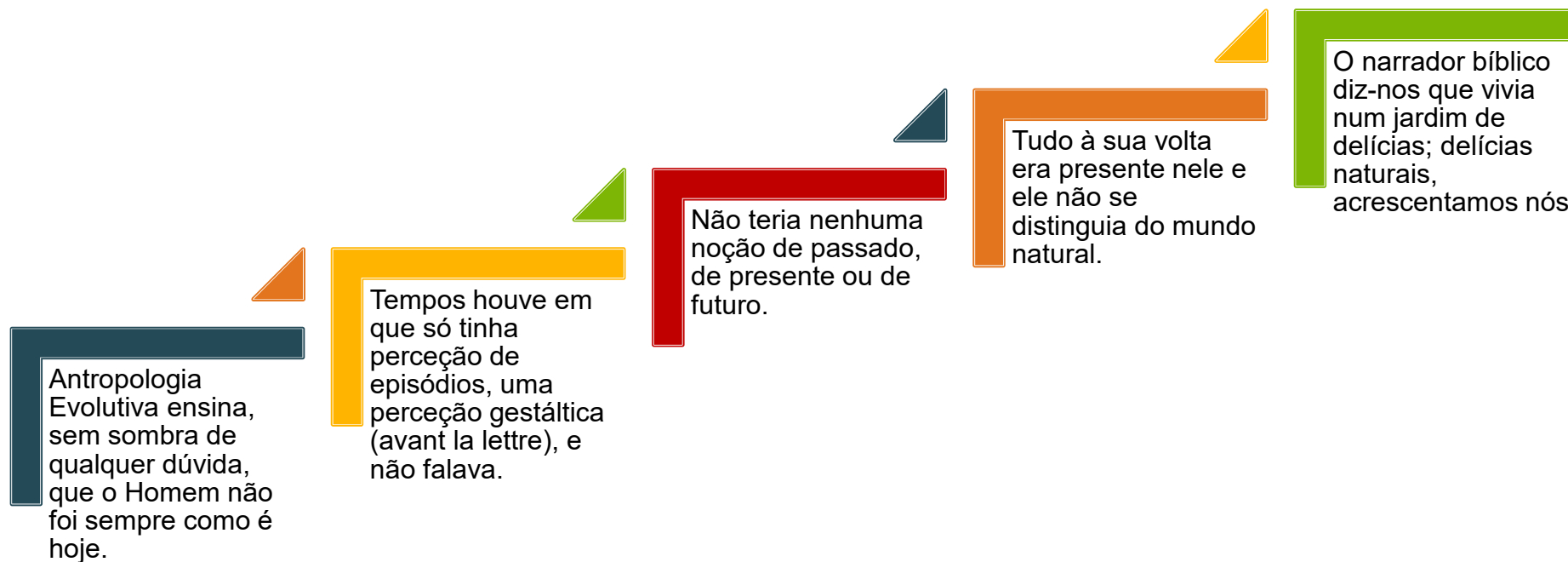
o que é que deve ser
usado e como deve ser
usado para melhor bem de
cada ser humano e para a
melhoria da condição
humana”





CFM
CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA

“A SOCIEDADE PÓS-HUMANA DO HOMEM CONCEBIDO AO HOMEM PRODUZIDO”



CATÓLICA
INSTITUTO DE BIOÉTICA

PORTO



a narrativa do começo, no livro do Génesis, ensina que homem ao não acolher a natureza do homem e apenas ao possuí-la está a usá-la como objeto



está a desrespeitar a hospitalidade gratuita e a humanidade do homem; o homem não pode ser usado a bel-prazer, como objeto que se deita fora



O homem que trata a humanidade do homem como objeto não é um homem humanizado pela doçura da terra, terna e frágil da bondade do criador. O homem escravizado e objetivado pelo homem é uma natureza em que tudo é apenas número



CFM
CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA

“A SOCIEDADE PÓS-HUMANA DO HOMEM CONCEBIDO AO HOMEM PRODUZIDO”



Heidegger afirma que não é o sujeito que captura e desoculta o objeto, mas o objeto que se oferece ao homem.



por analogia, ficamos a saber, que do mesmo modo, não é o homem que se oferece ao outro, mas é sempre o outro que se desvela ao homem. Logo é o outro que se oferece ao homem, como dom, e não o homem que é como possuidor e dono do outro



a função do homem, já vimos e tornamos a ver agora, não é a de dominar e possuir, mas a de compreender e se deixar prender com espanto pelo “homem, pela humanidade”.



A Bíblia e a Teologia estão, claramente ao lado de Heidegger



CATOLICA
INSTITUTO DE BIOÉTICA

PORTO



CFM
CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA

“A SOCIEDADE PÓS-HUMANA DO HOMEM CONCEBIDO AO HOMEM PRODUZIDO”

A EVOLUÇÃO DA CONDIÇÃO HUMANA



Na linha da antropologia evolutiva, viveu o homem, nesta fase, milhões de anos e dela não há vestígios arqueológicos, para além de alguns pedaços de ossos cranianos que nos informam que o cérebro era pequeno e que já preferia andar sobre os dois pés...



Já, então, a olhar em frente e a ouvir dos dois lados, virando facilmente a cabeça para ver o que havia no lado do som, começou a ter um interesse mais do que gestáltico pelos outros seres como ele, para além das fêmeas que ia procriando ao acaso dos encontros.



O seu cérebro, já maior, dá-lhe a possibilidade de representar as perceções sensoriais e de com elas construir uma pequena memória de trabalho. Muito rudimentar, é certo, e dirigida, apenas, para o que no mundo exterior era essencial para que não morresse de fome ou de sede.



CATOLICA
INSTITUTO DE BIOÉTICA

PORTO

A EVOLUÇÃO DA CONDIÇÃO HUMANA



O avanço no conhecimento sensorial do mundo, detalhando as partes que o constituíam, tê-lo-á levado a distinguir os seus iguais, dos animais e das plantas, e a desejar comunicar com eles – por exemplo para apanhar animais, pois dois ou três teriam mais possibilidades de caçar do que um só.



A capacidade comunicacional que vai então desenvolver progressivamente e ao sabor das necessidades, é puramente gestual, mimética. Mas ela vai permitir que um *Homo* passe para outro *Homo* a sua avaliação sobre o que vê, como sendo favorável, bom, ou, pelo contrário ameaçador e perigoso.



O narrador bíblico diz-nos que ele adquiriu a capacidade de distinguir o que é bom do que é mau, para ele, *Homo* minimamente *sapiens*, adquirida esta capacidade, está pronto para sair do tal jardim das delícias e enfrentar as dificuldades de viver a partir as avaliações.





CFM
CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA

“A SOCIEDADE PÓS-HUMANA DO HOMEM CONCEBIDO AO HOMEM PRODUZIDO”

A EVOLUÇÃO DA CONDIÇÃO HUMANA



Esta evolução, que demorou milhões de anos, é recapitulada em poucos meses pela cria humana atual:



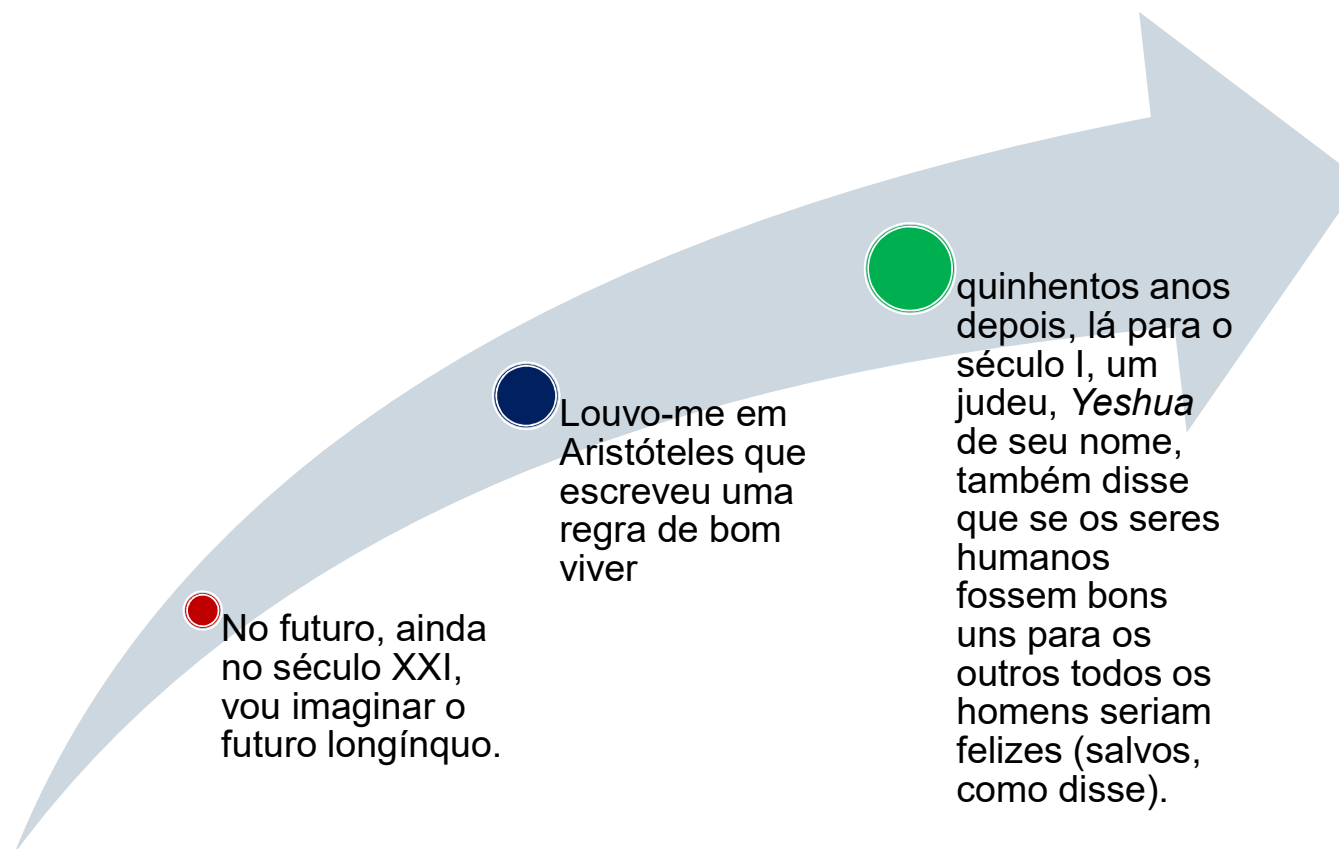
primeiro tem uma vaga percepção global do mundo à sua volta depois separa nele alguns objetos, depois grita e aponta intencionalmente o dedo, gatinha para atingir o que quer, põe-se em pé e, milagre dos milagres, começa a falar e a referir a si próprio os acontecimentos.



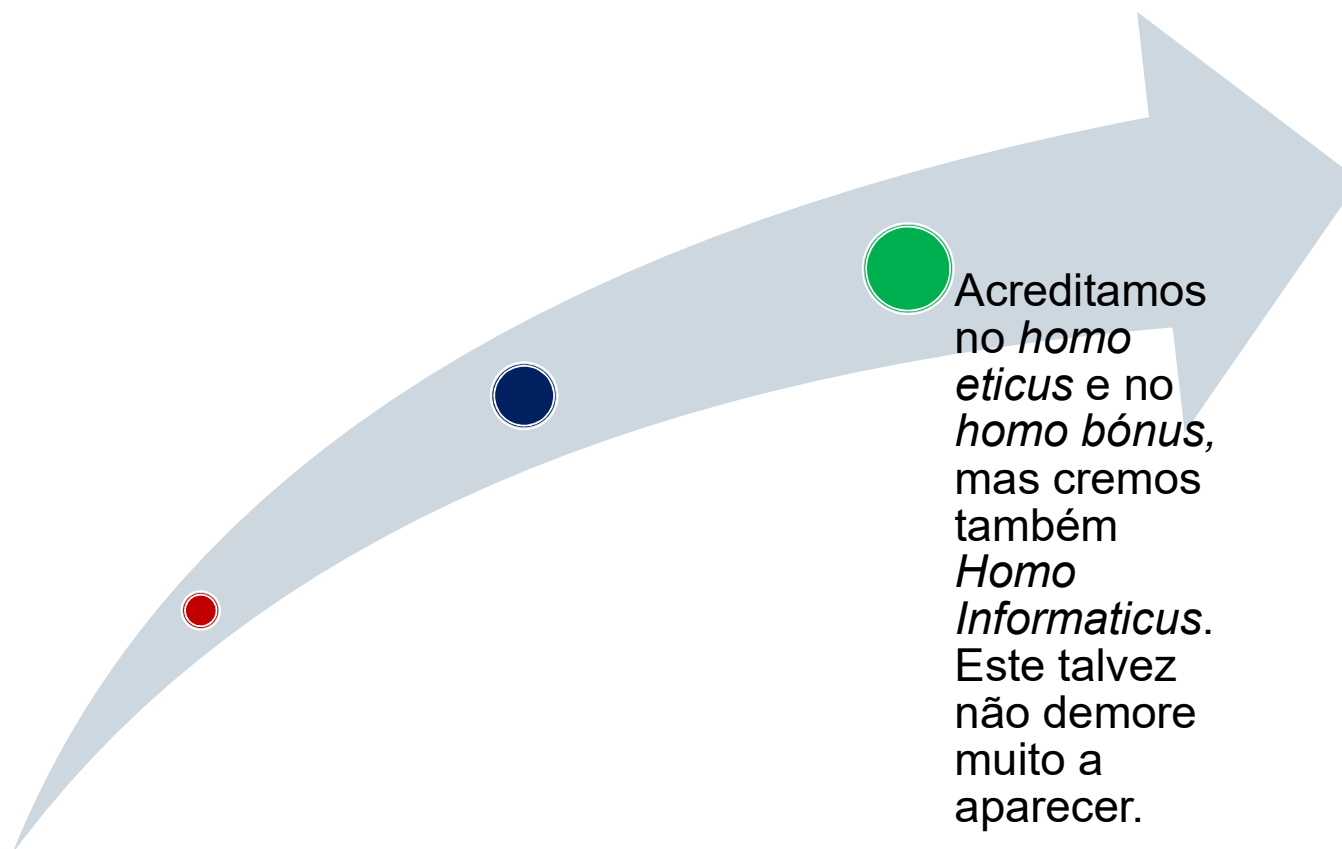
CATOLICA
INSTITUTO DE BIOÉTICA

PORTO

A EVOLUÇÃO DA CONDIÇÃO HUMANA



A EVOLUÇÃO DA CONDIÇÃO HUMANA



A EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE MÉDICA NA SOCIEDADE HUMANA

O primeiro grande passo desta evolução foi o desenvolvimento do Córtex frontal supraorbitário – o cérebro executivo na designação de Goldberg – assinala a evolução do primata para o homem.

O segundo é o cérebro executivo que vai sendo considerado como o correlato neuronal da emergência do EU, do self, na espécie humana.

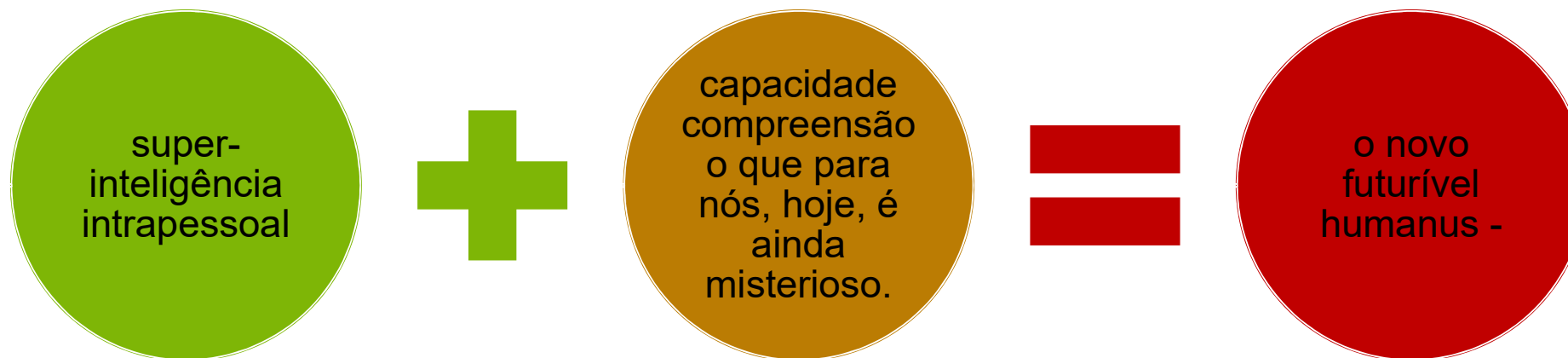
e, por esta via, do outro fenómeno, ainda oculto, que é a inteligência humana criativa e a capacidade do pensamento abstrato e simbolizador.



CFM
CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA

*“A SOCIEDADE PÓS-HUMANA
DO HOMEM CONCEBIDO AO HOMEM PRODUZIDO”*

A BIOÉTICA - A DIVERSIDADE ÉTICA E RELATIVISMO ÉTICO



CATOLICA
INSTITUTO DE BIOÉTICA

PORTO

A SOCIEDADE E A MEDICINA ON-LINE



Atividade médica e a biomedicina investiga e que conhecer cada vez mais e melhor a natureza química e biológica do corpo humano.



pequenos dispositivos aplicados levemente na pele em ligação com o telemóvel da pessoa transmitem para o médico, mesmo que esteja no fim do mundo, todos os sinais vitais, cardíacos, respiratórios e cerebrais.



A evolução no conhecimento total e *on-line* do *Homo Informaticus*, da máquina corporal, ampliada para desempenhos tecnológicos que ainda nem podemos imaginar, fará com que a atividade médica venha a ser quase exclusivamente preventiva



As consequências da medicina do futuro, na sociedade pós-humana, são umas boas e outras más; algumas serão mesmo muito más e perigosas

A SOCIEDADE E A MEDICINA ON-LINE



Serão boas – todos os que seguirem, à risca, todas as regras científicas de prevenção, não terão doenças e viverão felizes. Serão saudáveis, independentes e ativos até ao fim do tempo biológico do viver humano – que é de 120 anos ou um pouco mais.



Serão más – as pessoas perderão a liberdade de viver a sua vida como lhes apetecer: fumar em excesso e beber em excesso; comer cada vez mais desde a adolescência e engordar alegremente. Abusar do álcool e das drogas neuro estimulantes. Viver de noite e dormir de dia, como regra. Consumir o tempo à frente de um ecrã, da TV ou do computador



Serão muito más e perigosas – o conhecimento *on-line* de tudo o que se passa no corpo humano e no cérebro humano. Esta medicina do futuro abre uma via para o controle total das pessoas pelas diversas formas de poder de uns sobre os outros.

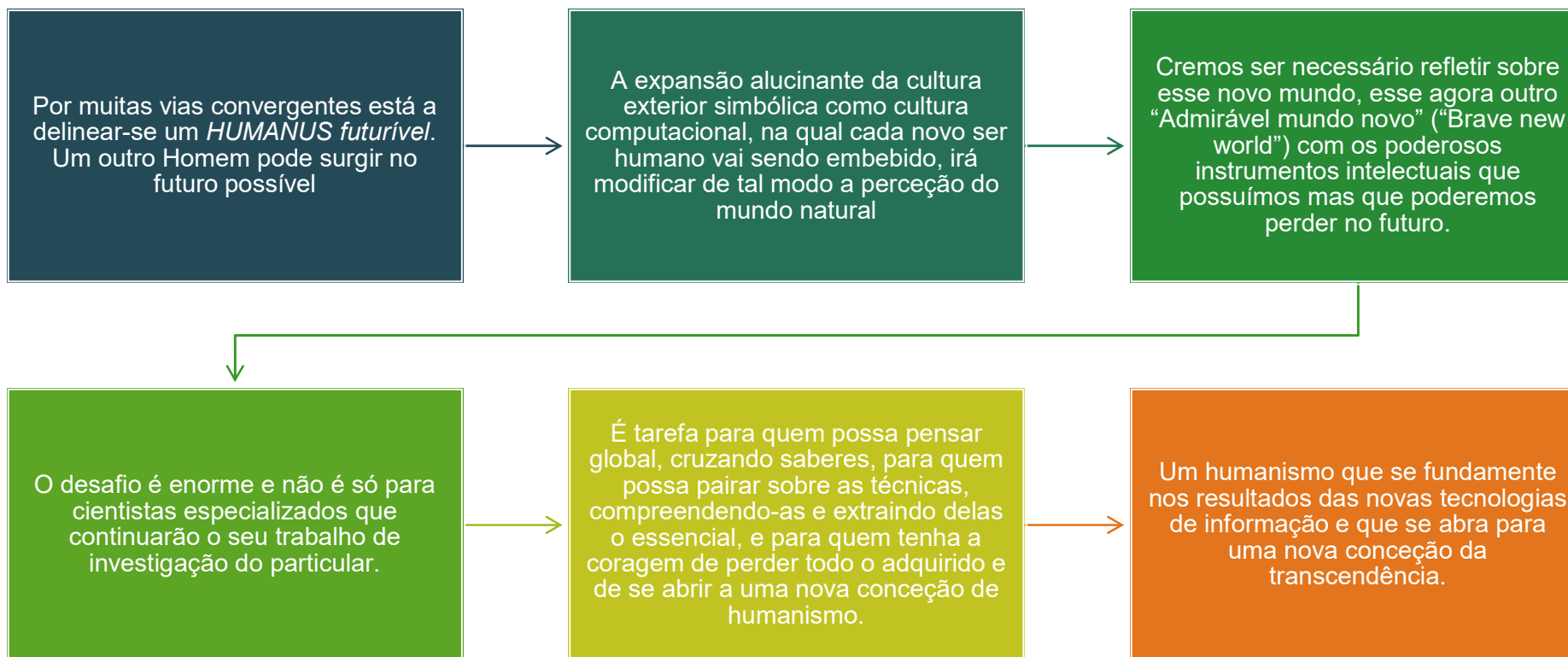
A SOCIEDADE DOS NEUROS-POTENCIADOS

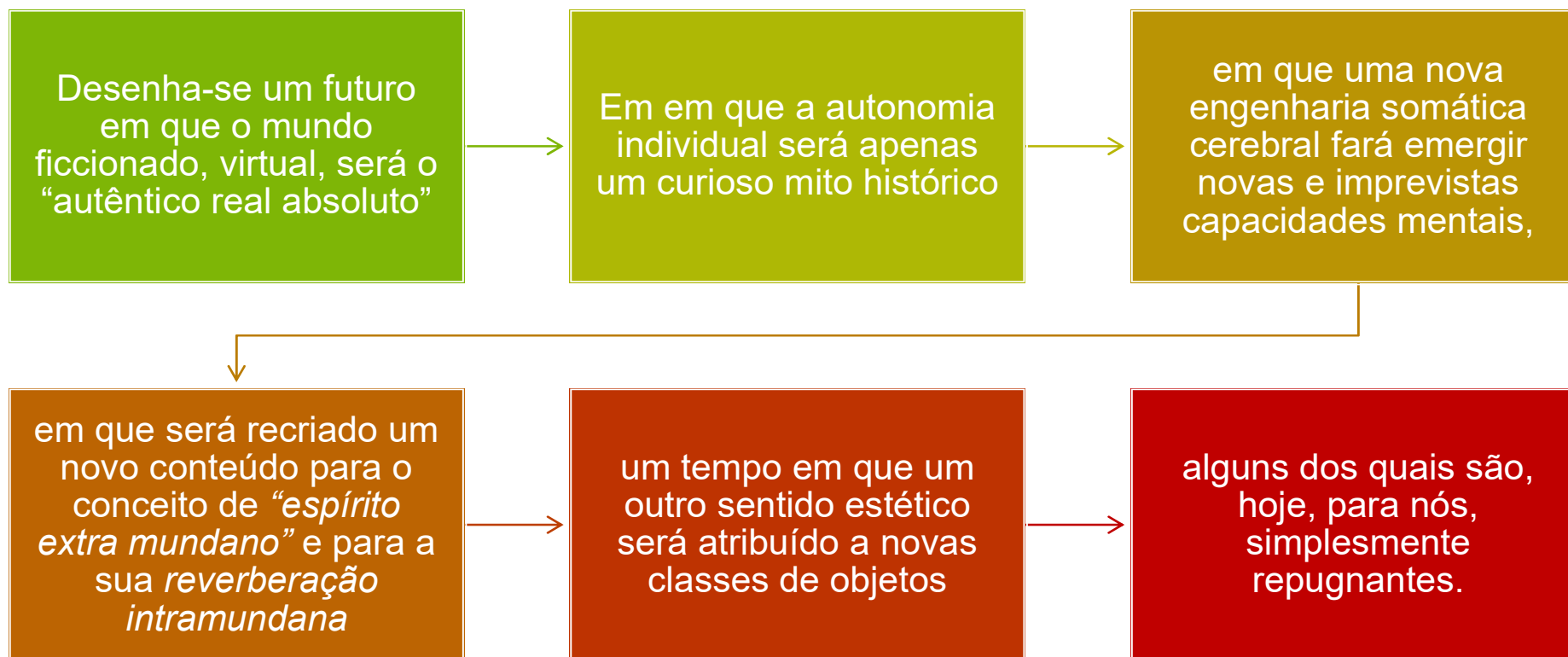
O neuro – enhancement ou
potenciação das capacidades
cerebrais.

Passamos de uma melhoria
espontânea das capacidades
cerebrais, muito, mas muito lenta,
para uma rápida e emergente
estimulação cerebral

Então, este *futurível humanus* usará,
livremente, o seu simples e leve equipamento
de estimulação cerebral para potenciar a sua
memória ou para aumentar as capacidades
cognitivas sensoriais;

A SOCIEDADE PÓS-HUMANA – DO HOMEM CONCEBIDO AO HOMEM PRODUZIDO





É POSSÍVEL ARGUMENTAR E IMAGINAR “ESSA SOCIEDADE PÓS-HUMANA”

Nos finais do século XX, um investigador britânico, afirmou que o mundo será dominado por *cyborgs* munidos de implantes cerebrais que lhes permitirão comunicar telepaticamente face aos outros que comunicarão de uma forma extremamente primitiva e limitada.

Usando células nervosas de um cérebro de rato foi possível que um robot tomasse decisões acertadas para não se esbarrar com a parede. E pode ser que em breve obedeça à voz humana.

Com o desenvolvimento da teoria da mente é possível “saber” como o outro está a pensar e como vai decidir.

As televisões de todo o mundo mostraram recentemente o caso de uma mulher sem braços que, através de um minúsculo chip inserido numa região muito particular do seu cérebro, conseguia transferir “ordens mentais”

da doença de Parkinson, é possível, estimulando eletricamente um número muito reduzido de neurónios no cérebro, controlar os tremores físicos associados a essa doença.



É POSSÍVEL ARGUMENTAR E IMAGINAR “ESSA SOCIEDADE PÓS-HUMANA”

um dia virá a ser possível alterar a bioquímica e fisiologia das células da nossa retina de modo a que elas passem a ser sensíveis também às radiações infravermelhas e aos ultravioletas,

O mercado está inundado por novas moléculas (muitas vezes acessíveis através da internet e sem receita médica) que afetam de forma significativa o nosso comportamento: estimulantes, calmantes, antidepressivos, ansiolíticos etc.

utilização em crianças da Ritalina para o tratamento do Transtorno do Deficit de Atenção com Hiperatividade, este problema é particularmente preocupante.

utilização de novas moléculas para aumentar a resistência e a capacidade física e/ou mental de recrutas militares e cuja utilização em cenário de guerra é cada vez mais frequente.

Controlar o sono, melhorar a atenção e aumentar a memória são certamente do interesse de muitos profissionais e de uma enorme percentagem da população

É POSSÍVEL ARGUMENTAR E IMAGINAR “ESSA SOCIEDADE PÓS-HUMANA”

No domínio da intervenção, relacionada com a regeneração e a engenharia genética de tecidos humanos, os grandes sucessos nesta área provêm de tecidos que não os cerebrais.

A seleção de embriões com determinadas características genéticas que conferem vantagens físicas e/ou cognitivas...

A ideia de que a evolução da espécie humana passou a estar agora sob o controle dos humanos e que não temos outra opção senão a de imaginarmos que em breve criaremos “trans-humanos” desenhados não só geneticamente mas com ligações permanentes a computadores

mundo futurível, com forte conteúdo virtual, no qual serão introduzidas as sete emoções básicas - medo, cólera, alegria, desprezo, surpresa, desgosto e tristeza - que serão percebidas inconscientemente a partir de estímulos virtuais, que interpretação desse mundo apresentará o internauta, como *Homo informaticus*?

No futuro teremos a possibilidade de transferirmos automaticamente e podermos armazenar enormes quantidades de memória em computadores diretamente “ligados” a regiões críticas do nosso cérebro?



CFM
CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA

“A SOCIEDADE PÓS-HUMANA DO HOMEM CONCEBIDO AO HOMEM PRODUZIDO”

Será isto ficção ou realidade?

Fará sentido?

Todos os argumentos apresentados ajudam-nos a responder que é possível imaginar um *futurível HUMANUS* e estes são apenas uma amostra do muito que poderia apresentar.



CATOLICA
INSTITUTO DE BIOÉTICA

PORTO

O FUTURÍVEL *HUMANUS* E *HOMO INFORMATICUS*



A evolução tecnológica, como energia ao serviço do homem, está muito além desta vertente social. A tecnologia do *Homo Informaticus* vai dotar o homem, no sentido mais amplo, de novas possibilidades e de um futurível *Humanus*, do desejo da imortalidade.



É impensável eliminar este *Homo Informaticus* e voltar ao ponto zero



O homem tecnológico, a Rede, é agora um espaço do homem, um espaço humano, já que é habitado pelo ser humano.



creio, que já vivemos de maneira integral um tempo novo e um novo espaço existencial. O contexto da Rede, do *Homo Informaticus*, já não é um simples instrumento de comunicação. Ele é já um novo ambiente cultural determinante do futurível *Humanus*;



O FUTURÍVEL *HUMANUS* E *HOMO INFORMATICUS*



O grande desafio do homem, neste tempo tecnológico, é perceber que a Rede ou a Nuvem (onde todos estamos) como uma nova realidade não apenas antropológica mas sim antropotecnológica.



O homem ao criar o mundo digital - o *Homo Informaticus* – fez com que o mundo virtual entrasse no mundo real. Por isso, a tecnologia já não faz parte de um mundo extraordinário, mas sim do mundo ordinário





CFM
CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA

*“A SOCIEDADE PÓS-HUMANA
DO HOMEM CONCEBIDO AO HOMEM PRODUZIDO”*

ÉTICA

**VAI
IMPEDIR**

**FUTURÍVEL
HUMANUS?**



CATÓLICA
INSTITUTO DE BIOÉTICA

PORTO

Muito agradecido pela vossa atenção...

Um obrigado agraciado e um agraciado obrigado.